

## NA ILHA DE DIU

### NAGAR SHETH HAVELI

Frente à Península de Kathiawad e debruçada sobre o mar da Arábia, ergue-se a nossa ilha de Diu. Diu é uma cidade e sede de distrito que pertence ao território de Dadrá e Nagar Haveli e Damão e Diu, da Índia. Fez parte do antigo Estado Português da Índia até que, em 1961, foi anexado pela Índia.

Há muito é reconhecida a importância estratégica de Diu como um centro comercial no Oceano Índico, apesar do declínio que experimentou no último quarto do século XVII. Grande parte do comércio de Diu, juntamente com as conexões privilegiadas da ilha com a África Oriental (especialmente Moçambique), foi sustentado pela actividade dos banianos - hindus e jains - que há muito tempo usavam esta pequena ilha como plataforma de comércio. A capacidade financeira e a experiência comercial dos banianos locais permitiram-lhes dominar a maior parte da actividade comercial em Moçambique, do final do século XVII em diante. Muitas famílias bania fizeram fortuna com o comércio exterior.



Makata Lane, uma rua estreita onde se encontram casas antigas de comerciantes.

Existem algumas casas em Diu com fachadas ricamente decoradas com desenhos luxuosamente floridos e outras características extravagantes.



Darwazas maciças e de teca.

Caminhando pelas ruas estreitas de Diu passamos pelo silencioso bairro comercial chamado Makata Lane, um bairro tranquilo: uma única rua estreita sombreada por árvores frondosas. Em ambos os lados, erguem-se paredes altas; darwazas maciças e de teca (portas de madeira esculpidas), protegem as mansões da vista alheia.



Os edifícios impressionantes e elaborados em Makata Lane.

Os edifícios mais impressionantes e elaborados no labirinto ocidental de pequenas ruas da cidade de Diu são encontrados na área de Panchwati em Makata Lane. Nagar Sheth Haveli, uma antiga casa de comerciantes, é particularmente notável por seus rolos de estuque e copiosas esculturas de frutas. Este colorido e magnífico haveli em Diu é positivamente descarado e extravagante. É um edifício de três andares, rodeado por um pátio e dominado por varandas de cores vivas e decoradas de maneira desenfreada. Embora tenha sido recentemente pintado, ele já foi construído em 1922. Seu actual titular, reside em Bombaim a maior parte do tempo.





Nagar Sheth Haveli rodeado por um pátio e dominado por varandas de cores vivas e decoradas de maneira exuberante.



Varandas de cores vivas.

O Sr. Sheth Calachande Irachande, conhecido popularmente por Nagarsheth, era um dos comerciantes mais importantes, com negócios em Bombaím e Lourenço Marques. Nascido em Diu,

em 1883, neto de Sr. Bhovanidas Nana, que pertenceu ao Exército português da Índia e foi capitão-mor da Ilha de Moçambique, grande benfeitor e, por isso, condecorado pelo Governo com a comenda da Benemerência, o Sr. Calachande era um protector da instrução, havendo oferecido 10.000 rupias (58 mil escudos) para manutenção de professores na escola Bhagvandas Laxmichande, cujo edifício ofereceu mas que o Governo aproveitou para nele instalar o Tribunal, havendo construído um outro, especialmente, para os fins de benemérito doador. Pela sua bolsa sustentava, ainda, duas escolas de língua Gujarati, nas aldeias de Fudam e Bucharvada, na ilha de Diu. Em 1928 recebeu o grau de Comendador, pela Ordem da Instrução e da Benemerência.



Comendador Calachande Irachande.



O certificado de mérito recebido pelo Sr. Calachande Irachande pela Ordem da Instrução e Benemerência, atribuindo-lhe o grau de Comendador em 1928. Foto cortesia: Sr. Upendrakumar Santilal.

República Portuguesa  
Ordem  
de Instrução e Benemerência  
O Presidente da República, Grão-Mestre  
das Ordens Portuguesas, confere sob proposta do  
Ministro da Instrução Pública  
e aprovação do Conselho da Ordem ao  
Proprietário  
Calachande Irachande  
o grau de Comendador da Ordem  
de Instrução e Benemerência.  
Nos termos do regulamento da mesma Ordem,  
são-lhe concedidos as honras e o direito ao uso das insí-  
gnias que lhe correspondem.  
Dada em Lisboa e Paços de Governo da República, aos 5 de Outubro de 1928.  
António Óscar Fragoso Carmona  
Duarte Pacheco





Nagar Sheth Haveli, vista exterior.



Nagar Sheth Haveli, vista pela varanda.

Na sua residência apalaçada, no meio de uma família numerosa, vivia com a esposa Kesar, os filhos -- Pranalal, Jentilal e Santilal, amigos e empregados. Numa parede viam-se fotografias de três

portugueses ilustres -- António Óscar Fragoso Carmona, António de Oliveira Salazar e Mouzinho de Albuquerque.

O apelido Nagarsheth designou-o como um importante membro dos mercadores de Diu. A palavra nagar significa cidade em Gujarati e sheth é um dos muitos termos para comerciante. Como um composto, o termo une pessoa e lugar para designar o representante dos comerciantes de uma cidade. Líder de todos os clãs da cidade, resolve disputas entre clãs e outras divergências e negocia entre toda a comunidade hindu e organizações importantes como o Conselho Municipal. A família Nagarsheth de Diu, manteve este título por quase quinhentos anos.



Sr. Calachande Irachande com a sua esposa, Sra. Kesar.

Os ancestrais saíram de Diu durante a violência entre Malik Ayaz e os portugueses. Eles só voltaram quando um contingente português chegou na aldeia ancestral chamada Simbar e os persuadiu a voltar, prometendo-lhes paz e protecção sob seu governo. Desde então, um dos membros da família ocupou o cargo de Nagarsheth. Por muitos séculos, um ramo da árvore da família Nagarsheth estava baseado em Lourenço Marques, em Moçambique. A família ganhou a maior parte do seu dinheiro no comércio de têxteis e caju, aproveitando a oportunidade de comércio no mundo lusófono.



Desde que Diu foi cedido à Índia em 1961, a família agora comercializa exclusivamente de Bombaim. O haveli em Diu continua a ser um lugar de retorno para ocasiões familiares.

---

## Companhia dos Mahajanes

Em Moçambique, haviam sido instalados dois sistemas de exploradores e ou comerciantes: a Coroa Portuguesa com a sua sede em Lisboa e os Prazeiros com uma parte em Lisboa e outra na Índia.

A maior parte da riqueza comercial proveniente destes sistemas, era canalizada para Goa, Índia, onde uma elite comercial se estabelecera luxuosamente, e a que chegava a Lisboa, era em pequena escala.

Era através de Goa que a Coroa Portuguesa administrava Moçambique. O capitão-geral de Moçambique estava subordinado ao vice-rei de Goa. No séc. XVII, a Índia tornou-se verdadeiramente a “metrópole” mercantil de Moçambique no que diz respeito à acumulação de capital. Isto aconteceu quando os primeiros indianos começaram a chegar à Ilha de Moçambique.

Em 1686, o vice-rei de Portugal, formou em Diu uma companhia chamada Companhia dos Mahajanes, composta por ricos armadores e mercadores indianos, a qual obteve o monopólio do comércio entre Diu-Índia e Moçambique, bem como extensos privilégios comerciais em termos de fretes, apoio logístico, ajuda oficial portuguesa, etc.

Na sequência da formação da Companhia dos Mahajanes, os mercadores indianos começaram a migrar para Moçambique. Os primeiros sete chegaram em 1687 e instalaram-se na Ilha de Moçambique. Ano após ano, foram passando para outras regiões moçambicanas, nomeadamente, Vale do Zambeze, Inhambane e Lourenço Marques.

O principal objectivo da criação da Companhia, era o controlo do comércio do ouro (séc. XVI-XVII) e mais tarde de marfim e escravos.

A formação desta companhia foi planeada em Goa e não em Lisboa, devido ao interesse da nobreza portuguesa na Índia, e não na da estabelecida em Portugal. Esse facto, reflectiu contradições dentro da própria classe dirigente portuguesa (devido à obtenção do maior lucro da mina colonial mercantil), culminando com a separação de Moçambique de Goa, a 19 de Abril de 1752, altura em que Moçambique passou a ser directamente subordinado a Lisboa, onde D. Francisco de Melo e Castro foi nomeado Governador-General.

### **Dipac Canacsinh**

#### Agradecimentos

Quero agradecer ao Sr. Upendrakumar Santilal, neto do falecido Sr. Calachande Irachande, por me ter disponibilizado algumas das fotografias ilustrativas utilizadas neste artigo.

A minha gratidão também vai para o site ‘Make it Happen’, pelas três primeiras fotografias coloridas usadas neste artigo. Este site pode ser visitado através de <http://makeithappen.com.in> ou passando o rato sobre uma das três primeiras fotografias e clicando no hiperlink que aparece.